



Ririro

LEIA EM QUALQUER LUGAR, A QUALQUER HORA

O companheiro de jogo amigável

Emilie Poulsson

Os arbustos na encosta estavam cheios de amoras maduras e suculentas, e as quatro crianças da Fazenda Espesett tinham ido para um banquete de frutas silvestres em uma ensolarada tarde de setembro. O mais velho dos filhos era um menino grande de dez anos, o mais novo era um bebê robusto de dois anos. Quando encontraram um bom lugar, colocaram o bebê na urze e deram a ele um copinho feito de casca de bétula. Nela, uma ou outra das crianças colocava de vez em quando algumas amoras para que o bebê ficasse tão feliz quanto eles. Nossa, que banquete eles estavam tendo!



Não muito longe de onde as crianças estavam, um animal corpulento e marrom jazia sobre um musgo espesso. Ao ouvir as vozes dos colhedores de frutas, ele se espreguiçou preguiçosamente, piscando para o sol forte, levantou-se e caminhou desajeitadamente sobre suas pernas grossas e atarracadas. Subiu a colina, parando para comer as amoras que encontrava pelo caminho.



Ele logo chegou ao local onde as crianças estavam, e uma delas gritou: “Oh, veja o engraçado grande porco marrom! Como ele parece bem-humorado! O animal se aproximou, mas parecia tão amigável que as crianças nem pensaram em afugentá-lo. Na verdade, eles gostavam de tê-lo com eles.

O bebê era o único que não gostava dele, e não é de admirar, pois a grande criatura foi até ele, deitou-se na urze perto dele e começou a comer os frutos de sua xícara de casca de bétula. A princípio, o bebê tentou dizer a ele para ir embora, mas quando ele continuou comendo suas frutas, ele colocou seu pequeno punho contra o rosto dele, empurrando-o para longe dele com toda a força. Ele ainda não se mexeu. Então o bebê ficou muito bravo e começou a gritar vigorosamente.

Por fim, a criatura pareceu entender que o bebê não gostava dela e não a queria por perto; então ela gentilmente se afastou um pouco e sentou-se de cócoras. Então ela olhou em volta de maneira amigável, como se dissesse: “Não vou mais incomodar o bebê”.

As crianças ficaram encantadas com sua aparência gentil e pensaram que seria uma pena deixá-lo sentado ali sem nenhuma fruta; então, quando trouxeram mais frutas para o bebê, também trouxeram algumas para o “porco”. A princípio, eles jogavam as frutas em sua boca grande, mas logo colocavam suas mãozinhas cheias de frutas dentro de sua boca, que ele mantinha bem aberta até que a mão fosse retirada. Nem mesmo um arranhão alguma das crianças conseguiu com os dentes afiados.

Pouco a pouco, quando as crianças comeram todas as amoras que desejavam, procuraram outra coisa para fazer. Um lindo pinheiro cheio de pinhas ficava não muito longe da moita deles, e Hans, o menino maior, começou a atirar pedras nas pinhas, tentando fazer algumas caírem. Como outras crianças do campo, essas crianças da Fazenda Espesett descobriram que os pinhas eram brinquedos muito bons. Com pequenos gravetos para pernas e chifres, vacas, porcos e outros animais poderiam ser feitos deles.

Hans não conseguiu derrubar muitos pinhas com seu arremesso de pedras, e o simpático “porco” marrom pareceu entender o que o menino queria, então ele foi até a árvore e a sacudiu um pouco. Algumas pinhas caíram, mas como se achasse que não bastassem, ele ficou nas patas traseiras, agarrou a árvore com as patas dianteiras e a sacudiu com violência. Isso trouxe uma grande chuva de pinhas para o chão e as crianças ficaram encantadas. Elas acharam que seu novo companheiro de brincadeiras era muito inteligente e gentil por fazer isso por elas, então elas o acariciaram e o elogiaram, juntaram todos os pinhas que queriam e fizeram animais suficientes para abastecer sua fazenda de brincadeiras.



Então eles começaram a ir para casa, seu amigo marrom fazendo companhia. Logo eles chegaram a uma grande árvore velha, perto de cujas raízes havia um grande formigueiro. Aqui o amigo deles parou e começou a enfiar o nariz nas raízes das árvores e a lamber os ovos das formigas, que ele parecia gostar muito. As formigas, no entanto, não gostaram de ter sua casa perturbada e seus ovos comidos, então saíram em grandes enxames, correndo não apenas pelo

chão, mas subindo pelas pernas da besta marrom e por todo o corpo.

Quando a criança mais velha que o bebê viu que muitas formigas estavam rastejando sobre as costas de seu bom companheiro de brincadeiras, ela pegou um pequeno galho com folhas e começou a escovar seu áspero pelo marrom para afastar as formigas.

Enquanto ela fazia isso, uma voz soou no ar puro. Era Helga, a leiteira da fazenda, mandando as vacas de volta ao pasto depois de ordenhadas.

Assim que seu amigo marrom ouviu esse som, ele se afastou das crianças e correu em direção à floresta. As crianças tentaram convencê-lo a voltar, mas ele não deu atenção aos seus apelos persuasivos e ficaram surpresas ao ver o quão rápido ele podia correr com suas pernas atarracadas. Então eles também correram para casa para contar como se divertiram com o engraçado “porco” marrom que brincara tão bem com eles durante toda a tarde.



Mãe e pai ouviram com espanto. Poderia tudo isso ser verdade? E enquanto o pai fazia perguntas sobre o companheiro de brincadeiras, o rosto da mãe empalidecia, embora as crianças não percebessem isso, nem vissem o pai pegar sua arma ao sair.

A caminho dos arbustos de amoras, ele viu um leito de musgo onde um animal pesado evidentemente estivera deitado. As pegadas de um animal pesado também eram claras, desde este leito coberto de musgo até os arbustos onde as crianças estiveram. Em seguida, ele encontrou o pequeno pinheiro com o tronco profundamente arranhado e danificado por garras afiadas, e no chão ao redor havia muitas pinhas que evidentemente haviam acabado de ser sacudidos da árvore.

Seguindo os rastros, o pai encontrou o grande formigueiro onde as formigas ainda corriam como se estivessem com grandes problemas, e buracos no chão onde a fera havia enfiado o nariz sob as raízes para pegar os ovos das formigas. A partir daqui, os rastros do animal seguiram em direção à floresta, então o pai voltou para casa.

O companheiro de brincadeiras das crianças era evidentemente um urso inteligente e bem-humorado, em vez do porco marrom que eles pensavam. E felizmente não é perigoso.

Você acha que as crianças esqueceram seu amistoso companheiro marrom? Na verdade, eles não o fizeram. Eles frequentemente falavam sobre ele e contavam

a outras crianças sobre ele, e agora que estão crescidos, não há história que seus filhos gostem mais de ouvir do que esta história verdadeira da tarde em que o grande urso pardo e eles, se divertiram tanto juntos.

As histórias nos ajudam a explorar culturas, aprender lições de moral, nos conectar com a natureza — ou simplesmente nos divertir. Por isso o ririro.com oferece mais de 3.000 histórias gratuitas — contos de fadas, fábulas, histórias para dormir, mitos e muito mais — para todas as idades, em 13 idiomas, com PDFs imprimíveis gratuitos e muitas vezes áudio. Ler deveria ser um direito, não um privilégio. Compartilhe o ririro.com e espalhe a alegria da leitura.

Instagram: [@ririro_reading](https://www.instagram.com/ririro_reading) · Pinterest: pinterest.com/ririrocom